

## **INTERAÇÕES NA INTERNET E PRÁTICAS DOCENTES: REFLEXÕES SOBRE POSSIBILIDADES**

*José Palmito Rocha\**

*Claudia Vivien Carvalho de Oliveira Soares\*\**

**RESUMO:** O presente artigo apresenta os resultados, bem como as discussões e reflexões de uma pesquisa que buscou investigar as implicações das interações cotidianas na internet no fazer pedagógico. Esta pesquisa qualitativa, fundamentada na perspectiva sócio histórica e que se inscreve no quadro teórico da Linguística Aplicada, utilizou como instrumento de geração de dados o diário de participante, em forma de um aplicativo para celular, denominado de 'Diário de Interações. Além desse, utilizou-se do questionário, da observação e do diário de campo. Os dados revelaram que essas interações dos professores na internet influenciam significativamente o fazer pedagógico. Além disso demonstrou que os elementos para o desenvolvimento de competências necessárias para que os professores possam reconhecer as potencialidades das novas tecnologias digitais e da internet nas suas práticas docentes estão presentes no contexto das suas interações.

**PALAVRA-CHAVE:** Cibercultura; Formação de Professores; Letramentos Digitais.

---

\* Mestre em Letras Cultura, Educação e Linguagens pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Técnico em Assuntos educacionais do Instituto Multidisciplinar em Saúde do Campus Anísio Teixeira da Universidade Federal da Bahia (Ufba). Professora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Integrante do Grupo de Pesquisa Linguagens, Tecnologias e Educação - GPLite/CNPQ/Uesb.

\*\* Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia (Ufba). Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

Este artigo é resultado de uma pesquisa<sup>1</sup> que teve como objetivo caracterizar o cenário das interações dos professores na internet e as suas implicações para as práticas de letramentos digitais em sala de aula. Trata-se, portanto, de uma proposta que discute as questões atinentes à formação crítica e reflexiva do professor para o contexto da cibercultura, ao investigar o potencial das interações na internet dos professores da rede pública estadual, de uma escola da cidade de Vitória da Conquista – BA, em constituir-se como aliadas no desenvolvimento de práticas de letramentos digitais em sala de aula.

Diante das mudanças nas formas de interagir socialmente provocado pelas tecnologias digitais, bem como das novas possibilidades pedagógicas no trabalho do professor, que estas mudanças podem trazer, este trabalho vem contribuir para atender à necessidade de se refletir sobre as influências da Cibercultura na sociedade contemporânea e as consequentes novas possibilidades ligadas a mudanças na relação com o saber, nos sistemas de educação e na formação docente, por meio do diálogo desses institutos com as novas tecnologias digitais. Com base nos dados gerados e no seu referencial teórico, essas reflexões pretenderam ir além da simples constatação quanto ao uso de equipamentos conectados à internet, ou da habilidade de professores para operar os aparatos tecnológicos.

Do ponto de vista teórico-metodológico, este estudo se inscreve no quadro teórico da Linguística Aplicada (LA), alicerçando seus pressupostos de investigação de acordo com os princípios da abordagem qualitativa, a qual se preocupa em compreender o sujeito como ser histórico, situado no contexto em que vive. Em virtude da complexidade dos sistemas que compõem o nosso objeto de análise, utilizamo-nos não apenas de dados de natureza qualitativa, como também quantitativa

Assim, este texto traz em primeiro lugar uma abordagem sobre as práticas de letramento digital no contexto da cibercultura, para discutir sobre tecnologia e sociedade (BUZATO, 2001, 2006, 2007, 2009; LÉVY, 1999; LEMOS, 1997, 2003, 2004). Em seguida,

---

<sup>1</sup> O título da pesquisa: “As interações na internet e o processo de letramento digital de professores: prática docente e utilização das tecnologias digitais em sala de aula”.

apresenta uma discussão sobre a formação de professor para este contexto da cibercultura, na qual trata das novas formas de produção e distribuição do conhecimento e a formação docente (IMBERNÓN, 2010; FREIRE, 1996; TEIXEIRA, 1963). Na sequência, apresenta a metodologia utilizada e a discussão dos dados.

### **Práticas de letramento digital na cibercultura**

Um novo contexto começou a se configurar na metade do século XX e início do XXI. Os avanços tecnológicos destes períodos provocaram um impacto sem precedentes na sociedade, o que fez surgir uma cultura decorrente dessa evolução tecnológica; uma cultura marcada pelas tecnologias digitais, ou seja, a Cibercultura (LÉVY 1999; LEMOS 2003).

O conceito de Cibercultura, aliado ao de conceito de Ciberespaço, são essenciais nos estudos do diálogo das novas tecnologias digitais com a formação docente. Isso porque a cibercultura permeia toda a sociedade contemporânea e o ciberespaço é um palco para interações que compõem as práticas sociais. Levy (1999), em suas reflexões, tomam estes conceitos como ponto de partida.

O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p. 17).

O Levy (1999) afirma que a sociedade contemporânea está vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação e ele é o meio onde a cibercultura é criada e no qual ela emerge e se transforma. Assim, o termo cibercultura “expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas que vieram antes dele no sentido de que ele se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer” (LÉVY, 1999, p. 15).

Para Lemos (2003, p. 11) Cibercultura é uma nova “forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias”. Este autor define, portanto, cibercultura como “a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais” e alerta que já estamos vivendo esta realidade e que “ela não é o futuro que vai chegar, mas o nosso presente” (LEMOS 2003, p 11). Nas palavras do autor, a “cibercultura representa a cultura contemporânea sendo consequência direta da evolução da cultura técnica moderna” (LEMOS, 2003, p. 11).

Esse contexto digital nos proporciona a abertura de novo espaço, no qual somos convocados a explorar as suas potencialidades mais positivas (LEVY, 1999). Diante disso, consideramos que ser letrado digitalmente pressupõe conhecimento crítico dos usos para este fim, por isso concordamos com Buzato (2001), quando ainda se referia ao Letramento Eletrônico, ao afirmar que este letramento pressupõe o conhecimento ou a habilidade necessária para responder adequadamente às demandas sociais de uma nova era digital, ou como quer Lévy (1999), às demandas da cibercultura.

Com isso, Buzato (2009), ao apresentar seu conceito de Letramento Digital, pondera que o termo se refere a práticas sociais situadas um contexto cultural específico, geograficamente e temporalmente limitados ou construídos pela interação mediada eletronicamente, “que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas” (BUZATO, 2006, p.16). Portanto, a essas práticas e tecnologias “nos referiríamos mais propriamente como um conjunto de letramentos” (BUZATO, 2007, p. 144). Por isso, neste trabalho, adotaremos o conceito de Letramentos Digitais (LD), no plural, pois comungamos com a compreensão de que os LD são como “redes complexas e heterogêneas que conectam letramentos” (BUZATO, 2009).

Nos alistamos nesta concepção de LD porque ela promove um alargamento das fronteiras concernentes à explicitação do conceito, apresentando uma perspectiva complexa que possibilita recobrir outros tipos de habilidades ou competências, uma vez que não apenas as práticas de leitura e escrita são mediadas pelo ciberespaço, mas ele também

sugere novas fontes de informação, novos métodos de construção e difusão de conhecimentos. Dessa forma, os LD abrem espaços que não foram contemplados pelas práticas letradas anteriores, possibilitando o acesso ao conhecimento e ao contato social, “criando novas lacunas nas estruturas do poder vigente” (BRAGA, 2007, p. 86).

Saito e Souza (2011), citando Castells (1999), Selber (2004) e Buzato, (2009), conceitua, de forma clara e precisa, os LD sob a perspectiva que foi adotada neste trabalho, ao defini-los:

Como uma rede de múltiplos letramentos, entendidos como práticas sócio-discursivas do ambiente digital, mediadas pelas TICs – em suas dimensões técnicas, sociais e hipersemióticas –, ideologicamente marcadas por contextos específicos e agenciadas por sujeitos e instituições posicionados sócio-historicamente na Sociedade Informacional (SAITO; SOUZA, 2011, p. 136).

Acreditamos que essa forma de encarar os LD irá oportunizar a produção de um conhecimento crítico para o uso das novas tecnologias digitais, como também favorecerá o conhecimento, que poderá dar sustentação à prática docente na sala de aula.

Vygotsky (1989) afirma que a interação com outros indivíduos e com o meio é responsável por toda a aprendizagem humana. Com a integração da internet a estas tecnologias, o ciberespaço passou a ser o palco de interações, fazendo com que elas se aprofundassem. Assim, advertidos pelas palavras de Fragoso (2001) e com base nos estudos de Vygotsky (1998), esse trabalho adotou um conceito sócio interacionista de interatividade, levando em consideração, segundo Matta; Carvalho (2008), a práxis humana, histórica e social. Em relação a isso, Soares (2010) pontua que “no contexto de análise de Vygotsky a estrutura humana é percebida de forma complexa e como produto de um processo de desenvolvimento enraizado nas ligações entre história individual e social” (SOARES, 2010, p. 49).

Portanto, com base no que nos ensina Soares (2010) e Matta; Carvalho (2008) devemos ter claro em nossas concepções que não é o avanço tecnológico e a rede mundial de computadores que conferem ao homem os atributos de interatividade e colaboração, na

verdade, são “consequência das necessidades e práticas humanas, [...] das condições objetivas e demandas sociometabólicas de nosso tempo” (MATTA; CARVALHO, s/p. 2008). Com isso, esses autores definem interatividade como “a intersecção entre as práticas sociais de sujeitos engajados na resolução e compartilhamento de construção de conhecimento e de prática de vida compartilhada”. Dessa forma, quando o indivíduo coletiviza uma prática de vida comum, ele promove um contexto em que há uma interação entre personalidades, construindo um sujeito não individual e, dessa forma, vivência uma interatividade.

A interatividade e colaboração são os maiores e mais evidentes reflexos da cibercultura na sociedade contemporânea e são responsáveis por trazerem novas possibilidades ligadas a mudanças na relação com o saber, nos sistemas de educação e na formação docente, por meio do diálogo desses institutos com as novas tecnologias digitais

### **Formação de professores no e para o contexto da cibercultura**

Da máquina de escrever, projetada para o homem cartesiano, à interconexão de computadores, marcada pela cooperação e coletividade, a educação atravessou essas mudanças com dificuldades de ter uma prática pedagógica contemporânea da sociedade na qual estava inserida. Afirmamos isso pautados no que já preconizava Anísio Teixeira (1963), no texto *Mestres de Amanhã*, ao afirmar “que ainda não fizemos em educação o que deveria ser feito para preparar o homem para a época a que foi arrastado pelo seu próprio poder criador” (TEIXEIRA, 1963, s/p). E numa percepção avançada para seu tempo, o mestre adverte sobre a formação de professores diante dos avanços tecnológico de sua época, sobretudo com o crescimento de proporções mundiais dos meios de comunicação de massa.

Até os dias de hoje também existe esta preocupação com a educação, que passa pela formação do professor, sobretudo com o advento da internet, fazendo com que se tornasse uma inquietação tanto dos pais e estudantes, quanto dos estudiosos das diversas áreas, porém poucas ações foram concretizadas.

Em termos da formação docente para a cibercultura, este trabalho concorda com Teixeira (1963) e comunga da percepção de Imbernón (2010), pois também julga necessário começar a refletir sobre o ensino e a formação docente e “não nos deixarmos levar pela tradição formadora” Imbernón (2010, p. 31). Essa tradição a que se refere o autor, é formação continuada que se resume em uma atualização dos professores, objetivando a atuação prática na sala de aula e tem historicamente o positivismo como base científica, não levando em consideração as práticas reflexivas dos professores no contexto de suas interações dentro e fora da sala de aula.

A perspectiva de formação continuada, que adota esse trabalho, é de um processo autônomo e contextualizado, que se desenvolve durante todo o percurso profissional do docente. Ela deve instigar os professores a se apoderarem dos conhecimentos do qual ele já é portador e na qual os professores desempenham o papel de sujeitos da sua formação (IMBERNÓN, 2010).

Consoante a isso Freire (1996, p. 21), já afirmava que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Diante deste panorama, surge a urgência de que seja garantida a formação de professores para o contexto das novas tecnologias, no qual o papel do professor deve ser de um orientador ou mediador, o que, para Lévy (1999), vem a ser o “animador de inteligência coletiva”. Para Freire (1996) o ensino deve ter como característica inerente o diálogo, portanto as competências individuais é que devem ser valorizadas (Levy, 1999), pois a partir da colaboração de experiências, ideias e saberes compomos uma aprendizagem colaborativa.

## **Metodologia**

Do ponto de vista teórico-metodológico, este estudo se inscreve no quadro teórico da Linguística Aplicada (LA), alicerçando seus pressupostos de investigação de acordo com os princípios da abordagem qualitativa. No entanto, em virtude da complexidade dos sistemas que compõem o nosso objeto de análise, foi utilizado não apenas de dados de natureza qualitativa, como também quantitativa.

Importante salientar que a essência deste trabalho se localiza na análise e interpretação de dados oriundos dos instrumentos de investigação. Dessa forma, selecionamos o diário de participante, em forma de um aplicativo para celular, o questionário, a observação e o diário de campo como instrumentos geradores de dados.

A pesquisa se utilizou de um aplicativo para celular, denominado de ‘Diário de Interações, que foi elaborado com base no conceito de diário de participante de Jones; Martin-Jones; Bhatt (2012 p. 117) o qual consiste na documentação de todos os “eventos reais nas rotinas diárias atuais de participantes”. Neste aplicativo, foram registradas as interações vivenciadas na internet durante um período de sete dias. A opção por este instrumento na forma que foi aplicado se justificou pelo fato de ao fazer os registros, o participante já teria experiências de hipermídia, o que, por sua vez, promoveria eventos de letramentos digitais. Aliado a isso, ele garantiu maior confiabilidade dos registros, pois o aplicativo despertava a memória para os registros, além de estar sempre acessível ao participante.

Além do Diário de Interações, a pesquisa se utilizou do questionário e o diário de campo, ambos na modalidade *online*, por meio também da ferramenta *Google docs*<sup>2</sup>, sendo o diário campo de uso individual e exclusivo do pesquisador para anotações, comentários e reflexões.

O Contexto da pesquisa foi uma escola de ensino fundamental e médio pertencente à rede estadual da cidade de Vitória da Conquista – Ba. A escola foi escolhida em razão de alguns professores terem participado de capacitação em Informática Educacional, promovido pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, e projetos de pesquisa e extensão na área de letramentos digitais.

Para a sistematização do trabalho, foram escolhidos 5 professores da área de Línguas e suas Tecnologias. Por questões éticas, os participantes desta pesquisa foram identificados pelo símbolo P referente à palavra professor, a fim de que tivessem sua identidade

---

<sup>2</sup> Pacote de aplicativos do Google que funciona online por meio do navegador de internet como também permite que os usuários utilizem *off-line*.

preservada, sendo os mesmos referidos por meio de abreviações: [P1], [P2], [P3], [P4] e [P5].

### **Discussão dos dados**

A análise dos dados foi baseada em três temas: Apropriação tecnológica; Interações, compartilhamento e colaboração em rede e as novas tecnologias digitais e internet nas práticas sociais docentes.

### **Apropriação tecnológica e cultura digital**

Os dados da pesquisa demonstraram que todos os participantes têm acesso a internet há mais de dez (10), sendo que 40% dos professores (2), acessam de 1 a 2 horas por dia e outros 40% (2), acessam de 2 a 4 horas e 20% (1 professor), acessa de 5 a 8 horas por dia. Esses dados indicam que a mediação tecnológica está inserida nas práticas sociais dos professores, que não só estão conectados, como também suas interações na internet são bastante recorrentes. Com base em Levy (1999), e nos dados apresentados é correto afirmar que os professores têm a consciência das mudanças culturais decorrentes da evolução tecnológica e isso foi ainda mais evidenciado ao ser apresentado o questionário online, o qual foi muito bem aceito e elogiado pela facilidade que teriam os professores em preenchê-los, bem como pela comodidade. Esta receptividade do instrumento *online revelou* que o acesso à internet já estava incorporado às suas práticas cotidianas, a ponto de, no caso específico do formulário, a modalidade digital ter maior preferência em relação a modalidade impressa. Portanto, isso revela que houve uma mudança, na postura dos professores, pois os participantes, além de terem facilidade de acesso à internet, demonstravam ter uma predisposição para usar os meios virtuais.

Essa mudança de comportamento dos professores foi corroborada pelas observações em sala de aula, durante as quais ficava evidente, inclusive com a confirmação dos próprios professores aos alunos, de que o docente realizava pesquisas na internet como complementação do conteúdo do material didático, sobretudo das aulas de Língua Inglesa e Educação Física, mas também de Língua Portuguesa e Literatura. Aliado a isso, os dados

do relatório do aplicativo de pesquisa ‘Diário de Interações’ indicavam que todos os participantes apresentam uma constância nas interações na internet, com acessos diários em todos os períodos do dia. Portanto, os professores vivem essa nova cultura, na qual se configuram novas formas de sociabilidade e novas relações entre informação, conhecimento e educação.

A prova do reconhecimento e aceitação dessas transformações pelos professores pode ser confirmada no fato de que o notebook e o smartphone serem os dispositivos utilizados por todos os participantes para acessar a internet. Além desses dois dispositivos, os professores pesquisados também utilizam o Pc desktop (computador pessoal de mesa), 60% (3); tablete, 20% (1); smart tv 20% (1), bem como outros dispositivos não elencados no questionário 20% (1). Porém quando questionados a respeito de qual dispositivo os professores utilizam para acessar a internet com maior frequência, o *smartphone* liderou com 80% das preferências, concorrendo com ele apenas o notebook, porém com apenas 20%. Sobre este aspecto, Lemos (2003) pontua que todo esse avanço tecnológico nos “coloca em meio a era da conexão generalizada, do tudo em rede, primeiro fixa e agora, cada vez mais, móvel”. (LEMOS, 2003 p.14)

Esses dados demonstram que o acesso móvel à internet é predominante, pois o segundo dispositivo na preferência dos professores também apresenta a possibilidade desse tipo de acesso. Os registros feitos no ‘*Diário de Interações*’ em sua maioria são também referentes a acessos à internet realizados no celular. Esta postura apresentada pelos professores está coerente com as novas formas que a tecnologia vem sendo pensada, como pontuou Lemos (2003), cada vez mais a internet vem se tornando móvel e tal qual ocorreu com a passagem do PC para o computador conectado, a mobilidade digital vem impactando os paradigmas da sociedade e, conseqüentemente, da educação.

## Interações, compartilhamento e colaboração online

A partir do momento que foi constatado que as interações virtuais já tenham sido incorporadas ao cotidiano de professores da rede pública de ensino, este trabalho procurou saber em que medida isso ocorre e quais são esses tipos de interação.

Os dados revelaram que dentre as práticas que os professores vivenciam na internet, a totalidade dos pesquisados, 100% (5 professores) realizam pesquisa, acessam vídeos e frequentam as redes sociais, o que foi também confirmado pelos registros no aplicativo *'Diário de Interações'*. Além disso, 80% (4) destes professores também escrevem e leem e-mails; leem notícias em sites jornalísticos; comunicam-se por mensagens instantâneas, consultam vida funcional; obtêm recursos para preparação de aulas ou atividades com os alunos. 60% (3) dos pesquisados realizam compras pela internet, ouvem música online, postam fotos na web, além de participarem de ambientes de aprendizagem como o Moodle. O compartilhamento de conteúdo e atividades para o trabalho docente e o acompanhamento de blogs são práticas vivenciadas na internet por 40% (2) dos participantes da pesquisa.

O relatório dos registros realizados no *'Diário de Interações'* confirma que estas interações são realizadas pelos professores na sua rotina cotidiana e durante todo o seu dia. Práticas que envolvem mais habilidade tecnológicas, experiência no ciberespaço e conhecimento dos meios digitais, como as transações comerciais, operações bancárias e tributárias, também foram registradas. Os dados do questionário já apontavam este cenário, no qual 20% (1) afirmaram fazer vendas online, realizar pagamentos online e declarar imposto de renda pela internet. Essa mesma porcentagem, 20%, também postam vídeos na web e realizam cursos EAD, sendo esta última atividade não elencada no questionário.

Importante perceber que embora as interações na internet sejam bastante recorrentes, não houve registro de práticas ligadas à produção de conteúdos e compartilhamento com os alunos. Nenhum dos pesquisados afirmou possuir blog, participar de site escrito de maneira colaborativa ou atribuir lições de casa para os alunos. Este cenário revela que,

aos professores pesquisados, falta o conhecimento das possibilidades da internet tanto para a produção e distribuição do conhecimento, quanto para o seu uso pedagógico.

Mesmo nas condições de apropriação tecnológicas reveladas nos dados supracitados, é fácil perceber a falta do compartilhamento de construção de conhecimento entre os docentes e os alunos. Os registros do 'Diário de Interações' revelam que os professores se utilizam, em suas interações cotidianas, de diversos canais de compartilhamento (redes sociais, mensagem, e-mail), no entanto isso não despertou para as potencialidades pedagógicas desses canais.

Paradoxalmente, esses professores utilizam-se de conhecimentos compartilhados na rede para complementação de material didático e recursos para a exposição do conteúdo em sala de aula. Atestam essa realidade os dados do questionário, no qual a totalidade dos pesquisados relataram que realizam pesquisas na internet, bem como os registros do aplicativo revelam que essa prática é diária. Além disso, no relatório do diário de P1 existem registros referentes a curso, revelando que os participantes buscam não apenas conhecimento referente à matéria da aula, mas também para atualizarem suas práticas e formação docente. Portanto, P1 demonstra que experimenta e desfruta desses novos meios de produção e de aquisição do saber, coletivizando experiências e conhecimentos inclusive com outros professores, fato este que foi observado nos encontros com os professores e registrados no diário de campo.

Esse quadro paradoxal é compreensível no contexto da cibercultura, já que a riqueza e variedades de experiências de aprendizagem é a sua marca mais evidente. Além disso, as práticas sociais na internet são reflexos de uma mudança que atinge as estruturas que permeiam a educação. Os dados do questionário corroboram com esta realidade ao demonstrarem que apesar de nenhum professor haver afirmado possuir ou colaborar com site nem atribuir lições de casa para os alunos, 40% afirmam que mantém algum conteúdo educacional na internet, dentre eles P1 especificou que tem artigo científico.

Dessa forma, os professores participantes não só estão sendo alcançados pelos reflexos decorrentes do ciberespaço, como também é nele que acontecem a maioria de suas

práticas sociais, fato que foi comprovado pelos registros no ‘Diário de Interações’. Por isso, após haver consultado, no questionário, a respeito da relação dos professores com a internet, no que se refere à facilidade ou dificuldade em lidar com ela, pode-se afirmar que a maioria dos participantes da pesquisa consideram essa relação apropriada, demonstrando interesse pela rede, permitindo também afirmar que os professores navegam com facilidade e frequência na internet, como pode ser constatado nos excertos a seguir:

*[P2] Tenbo certa facilidade em lidar com a internet, uma vez que acesso com frequência.*

*[P5] Penso que com a prática diária, o professor percebe o tanto que a internet facilita o sen dia a dia. Particularmente, eu não tenbo dificuldade com o uso da internet, acredito que seja realmente a prática diária mesmo.*

*[P1] A facilidade é poder pesquisar o assunto que quero com rapidez e a minha dificuldade é baixar certos arquivos em ambientes que não me é familiar (sic).*

Observa-se que ao abordar a sua dificuldade, P1, revela em sua resposta que esse incômodo se deve a alguma falta de habilidade que ele supõe ser inerente a um usuário inteiramente competentes na internet, o que foi corroborado por P4:

*[P4] Tenbo algumas dificuldades.*

Aliado a isso, a maior dificuldade na internet, segundo relato dos professores, é a quantidade de informações, bem como a qualidade e confiabilidade, o que consequentemente dificulta a seleção, conforme constatamos na resposta de P3:

*[P3] Minha maior dificuldade é o grande número de informações ao mesmo tempo, várias janelas, vários links.*

Essa dificuldade é justificável, com base em Levy (1999), pelo fato de estarmos mergulhados num caos informacional, fruto da interconexão de computadores, que favoreceu a inteligência coletiva e fez o homem se sentir desorientado no meio desse oceano de informações.

## As TIC e internet nas práticas sociais docentes.

A necessidade saber sobre de que modo esse exercício interativo pode refletir na prática pedagógica dos professores em sala de aula, exigiu o conhecimento a respeito da visão sobre as vantagens e desvantagens do uso das TIC e da internet no trabalho pedagógico e na formação dos professores.

Em suas respostas no questionário, é fácil observar que parte dos professores relaciona internet com uma importante fonte informações e aprendizagem, como se pode observar nos excertos abaixo:

*[P1] Na minha opinião, vejo uma facilidade em obter mais informação e conhecimento, isto é, o acesso ficou mais rápido e fácil. Mas eu penso que os alunos precisam ter atitudes de estudantes/pesquisadores (estudar, pensar, raciocinar), sem desenvolver essa postura os avanços serão poucos.*

*[P5] Acredito que o acesso a informação, pois principalmente o estudante consegue ter acesso aos conteúdos com mais facilidade e rapidez.*

P1 e P5 confirmam as concepções de Lévy (1999), uma vez que suas respostas revelam uma consciência dessa nova perspectiva de educação, decorrente das novas formas de se construir o conhecimento, caracterizado pela democratização do acesso à informação, pelos novos modos de aprendizagem e pela emergência da inteligência coletiva.

Esta visão dos benefícios da internet se justifica pela rapidez de distribuição de conteúdo, aliado às maiores possibilidades de compartilhamento e cooperação. No entanto, as respostas dos professores a esta questão revelam uma falta de competência para reconhecer as potencialidades do uso da internet na prática docente, pois os pesquisados abordam a questão por um prisma mais técnico do que educacional. Nos excertos, P1 e P5 fazem referência apenas à relação direta do aluno com a internet, desfrutando de suas vantagens, porém não fazem menção à presença do professor ou do uso pedagógico da internet, no sentido de utilizá-la para expandir os limites da educação escolar visando a formação de um aluno preparado para intervir na realidade presente e responder às exigências profissionais deste período.

Por outro lado, outras respostas nos acenam com a possibilidade de alguns professores revelarem ao menos a noção das potencialidades dos dispositivos e interfaces da internet para essa ampliação dos limites da educação:

*[P2] Maior interatividade entre professores e alunos.*

*[P3] O maior benefício é falar a mesma língua do aluno, o uso das tecnologias atrai, desperta o interesse deles, enriquecendo a aula.*

*[P4] Ampliação de recursos.*

P2 cita o uso de tecnologias interativas contribuindo com a qualidade da prática de ensino, ao relatar como vantagem a maior interatividade entre professor e aluno, o que pode ser percebido também na resposta de P3. Aliado a isso, P4 menciona um exemplo de vantagem ligada diretamente à atividade docente dentro e fora da sala de aula. Segundo Lévy (1999), essas vantagens se devem a um novo suporte de informação e de comunicação, que fez emergir novos gêneros de conhecimento, novos critérios de avaliação que orientam o saber, novos atores na produção e tratamento do conhecimento. Por isso o autor alerta que “qualquer política de Educação terá que levar isso em conta” (LÉVY, 1999, p.167). Portanto, a competência do professor para o reconhecimento das potencialidades e usos pedagógicos das novas tecnologias digitais e da internet é de fundamental importância para que estes dispositivos sejam inseridos na sua prática docente.

No questionário, consultou-se também a opinião dos professores a respeito das possíveis desvantagens que as novas tecnologias digitais e internet poderiam trazer ao processo de ensino-aprendizagem. Algumas respostas foram na direção da qualidade das fontes de informação na internet e conseqüentemente da confiabilidade das informações disponíveis na rede:

*[P1] No meu ponto de vista, as desvantagens são usar as tecnologias como um fim em si mesma; achar que tudo que se encontra na net merece credibilidade.*

*[P5] Penso que as informações são publicadas na internet de uma forma muito facilitada, e muitas vezes sem confiabilidade. Com isso, faz-se necessário orientar*

*os estudantes a buscarem as informações em sites que tenham uma confiabilidade maior.*

As outras respostas abordaram a questão do uso adequado da internet, alertando para o fato de que quando mal utilizada pode afetar o processo de ensino-aprendizagem se não estiver contextualizado e de acordo com os objetivos propostos.

*[P2] O uso incorreto das novas tecnologias.*

*[P3] O uso das tecnologias deve ter um objetivo a ser atingido, muitas vezes observamos o seu uso de forma descontextualizada, sem qualquer finalidade.*

Os excertos acima estão de acordo com Buzato (2009) ao reconhecerem que as práticas de LD são afetados pelos contextos nos quais são inseridas e trazem consequências sociais e cognitivos de acordo com os fatores socioculturais e as finalidades dessas práticas. Portanto, não basta informatizar a escola ou garantir acesso à internet a toda a comunidade escolar, mas é preciso repensar a própria concepção de ensino diante da cibercultura que é delineada por uma nova forma de acesso e construção do conhecimento. Essa realidade foi confirmada ao ser questionados sobre fazer ou já ter feito algum uso da internet em suas disciplinas ou em suas outras atividades docentes, quando 80% dos professores afirmaram que sim. Apenas P4 afirmou que nunca utilizou a internet em suas atividades docentes em sala de aula. Os demais participantes já fizeram uso e especificaram que:

*[P1] Muitas pesquisas que faço são feitas pela internet; já distribuir material didático para os alunos pela internet.*

*[P2] Exibição on line de vídeos no Youtube e filmes na Netflix<sup>3</sup>.*

*[P3] Ministrei uma aula no Laboratório de Informática, utilizando o Quizlet<sup>4</sup> para revisar um conteúdo. Os alunos adoraram.*

<sup>3</sup> Netflix é um sistema de *stream* para assistir filmes e séries de televisão online.

<sup>4</sup> O Quizlet site com um serviço online que permite o estudo de línguas. <<http://quizlet.com/>>

[P5] *Em atividades de apresentação em equipe, no ensino do xadrez online, entre outros.*

Quando os excertos acima são aliados às observações, tanto das aulas quanto das reuniões e encontro com os professores participantes, já que nesta investigação o campo de pesquisas é considerado em toda sua totalidade como fenômeno social e historicamente condicionado, torna-se evidente que o discurso dos professores em relação ao uso pedagógico da internet não se mostra totalmente distante de sua prática. Embora esses eventos relatados sejam de práticas pontuais, durante o período de observação, foi constatado que os professores tinham uma preocupação em fazer com que as aulas fossem atrativas. Foi observado e registrado também que os temas trabalhados na sala de aula tinham sido enriquecidos por meio de pesquisas, com o objetivo de conseguir subsídio para as aulas. Isso permite acreditar que os participantes da pesquisa estão inclinados positivamente em relação à adoção das novas tecnologias e sobretudo da internet nas suas atividades pedagógicas.

Nas respostas ao questionário, nas anotações e nos registros do aplicativo 'Diário de Interações', foi evidenciado que a internet já está inserida no ensino por meio dessas práticas relatadas. Segundo as anotações de campo, essa inserção é decorrente das necessidades do contexto da sala de aula, porque de outra forma não teria como fazer os alunos se envolverem no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, acreditamos que, mesmo não tendo a clara noção, os professores estão revelando a crença no valor dessa inserção e uma disposição em fazer usos da internet em suas práticas pedagógicas, até por uma questão de necessidade, pois o uso das novas tecnologias, serve para atrair a atenção dos alunos e tornar a aula muito mais interessante, segundo nos relatou P3.

É importante ter a clara consciência de que o professor, de maneira geral, não tem se mostrado devidamente íntimo do uso das novas tecnologias digital e da internet em suas práticas docentes, pois isso exige uma mudança em suas práticas pedagógicas, sendo necessário que adquiram competência para esta mudança de postura. Assim, ao serem consultados sobre de que forma as práticas de leitura e escrita na internet podem contribuir para a formação do professor, P1, P2 e P3 revelaram compreender que a leitura na internet

é uma nova linguagem que tem o potencial de contribuir para a formação docente possibilitando aumento da qualidade de sua atuação.

*[P1] Na minha opinião, a internet alterou algumas formas de se comunicar e, conseqüentemente, mexeu com a dinâmica da língua. É importante que o professor de língua portuguesa esteja atento aos fenômenos da língua, pois isso pode ser conteúdo interessante para se abordar em sala de aula. A leitura, na minha opinião, sempre será para enriquecer o sujeito e/ou profissional, seja ele de que área for. Mas se tratando do professor de línguas, a leitura de variados textos da net, por exemplo, permite ao professor observar como cada texto é construído e qual a sua finalidade. Assim, é possível notar também a quantidade de gêneros textuais que surgem com o avanço das tecnologias. Essa é uma das contribuições da net para ampliar o conhecimento do profissional em questão.*

*[P2] Na medida em que se promovam cursos e material didático que possam favorecer a formação docente.*

*[P3] Acho que qualquer ajuda é sempre bem-vinda, devemos estar abertos ao novo e tentar adaptar os conhecimentos adquiridos com a nossa prática.*

Além disso, P4 e P5, salientaram o potencial da internet para a disseminação de conteúdos e informações, sobretudo na era dos dispositivos móveis para acesso à internet, os quais possibilitam o compartilhamento instantâneo de qualquer conhecimento produzido, segundo Levy (1999), isso favorece novas formas de acesso à informação e novos estilos de raciocínio e de conhecimento.

*[P4] Acho que pela praticidade.*

*[P5] Na minha opinião, a leitura e a escrita são exercícios importantíssimos na formação do professor, e quando falamos nesse exercício na internet, penso que temos a possibilidade de acesso a um maior número de conteúdo em um espaço curto de tempo, contribuindo assim de uma forma mais efetiva.*

Tais afirmações nos sugerem que, para os professores pesquisados, as novas tecnologias e a internet apontam muitas vantagens e possibilidades para o processo de formação. No entanto, apesar de P5 ter salientado que leitura e escrita são exercícios importantíssimos na formação do professor, todas as demais respostas dos pesquisados abordaram apenas o

processo de leitura como contributo para o processo de formação dos professores. No entanto, na pergunta constava leitura e escrita, porque, em ambientes virtuais, são elas, caminhando sempre juntas que são responsáveis por garantir a aquisição das habilidades essenciais para a construção e reelaboração do conhecimento necessário para dar sustentação à prática docente em sala de aula.

Estas respostas sofrem influências do tipo de formação continuada que sempre foi oferecida aos professores, a qual se resume em uma atualização dos professores com a finalidade de prepará-los para a atuação prática na sala de aula, por isso são políticas que tem como característica a formação transmissora, executada por formadores entusiastas dessa modalidade, ficando o professor na condição de ouvinte passivo, desprovido de contribuição para seu próprio desenvolvimento profissional (IMBERNON, 2010; TEIXEIRA, 1963). Claramente esse tipo de formação de professores não prepara o docente para fazer frente aos problemas e a complexidades da contemporaneidade.

Portanto, a escrita e a leitura, ao serem associadas à prática pedagógica, contribuem para a atuação docente, já que a escrita passa a ser o pressuposto para as interações no ciberespaço. Dessa forma, todo leitor se comporta como sujeito de uma construção coletiva, revelando, segundo Braga (2007), novas formas de socialização e construção de conhecimento. Assim, as novas tecnologias digitais, por meio dos vários canais de comunicação que foram abertos, explora os espaços deixados pelas práticas letradas anteriores.

### **Considerações finais**

Segundo Imbernon (2010), as políticas voltadas para a formação continuada de professores têm a tendência de se resumirem a cursos com caráter transmissor e uniforme descontextualizado das interações dos professores dentro e fora da sala de aulas. Entretanto, após este trabalho ter se debruçado sobre os fenômenos das interações na internet e os letramentos digitais dos professores para prática em sala de aula, foi constatado que as interações decorrentes das práticas (formais ou informais) cotidianas na internet, embora se originam de variadas motivações, trazem influência para o fazer pedagógico. Portanto,

é de extrema relevância que esta constatação seja levada em conta ao se formular políticas de formação continuada de professores.

Sobretudo é necessária uma maior sensibilidade nas proposições das políticas públicas de formação docente para que os professores adquiram as competências necessárias para reconhecerem as potencialidades das novas tecnologias digitais e da internet nas suas práticas docentes, já que os elementos para que essas competências se desenvolvam estão presentes no contexto das interações dos professores no ciberespaço.

Assim, uma proposta de formação continuada que atenda a complexidade, atribuída à sociedade contemporânea pelo avanço tecnológico, requer uma postura de estímulo para que o professor venha se valer dos conhecimentos do qual ele já é portador (IMBERNÓN, 2010). Os professores são portadores de um conhecimento decorrente do contexto das suas interações na internet, portanto, é necessário propor e desenvolver políticas na qual os professores venham desempenhar o papel de sujeitos da sua formação e seu desenvolvimento

### INTERACTIONS ON INTERNET AND TEACHING PRACTICES: REFLECTIONS ON POSSIBILITIES

**ABSTRACT:** This article presents the results, as well as the discussions and reflections of a research that aimed at investigating the implications of everyday interactions on the internet in pedagogical practices. This qualitative research, based on the socio-historical perspective and that is included in the theoretical framework of Applied Linguistics, used as a data generation instrument the participant's diary, in the form of a mobile application, and called 'Interaction Diary'. In addition, the research used the questionnaire, the observation and the field diary. The data revealed that these interactions significantly influence the pedagogical practices. In addition, it has demonstrated that the elements for the development of competences necessary for teachers to recognize the potential of new digital technologies and the internet in their teaching practices are present in the context of their interactions.

**KEYWORD:** Cyberculture, Teacher Training, Digital Literacy

## REFERÊNCIAS

- BRAGA, D. B. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e reflexão social Crítica. In: Júlio César Araújo. (Org.). *Internet & Ensino - novos gêneros, outros desafios*. 2007.
- BUZATO, M. *O letramento eletrônico e o uso de computadores no ensino de língua estrangeira: contribuições para a formação de professores*. Dissertação de mestrado - IEL, Unicamp. Campinas, Unicamp: 2001. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000219553&fd=y>>. Acesso em: 20 mar. 2016.
- \_\_\_\_\_. *Letramentos digitais e formação de professores*. São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em: <[http://www.educarede.org.br/educa/img\\_conteudo/marcelobuzato.pdf](http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf)>. Acesso em: 2 jul. 2015.
- \_\_\_\_\_. *Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital*. 2007. 285 f. Tese Doutorado – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000415042>>. Acesso em: abr. 2016.
- \_\_\_\_\_. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. *DELTA*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 01-38, 2009.
- CUNHA, P. (orgs). *Olhares sobre a Cibercultura*. Sulina, Porto Alegre, 2003. p. 11-23.
- IMBERNÓN, F. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LE MOS, A. Cibercultura. Alguns Pontos para compreender a nossa época, in: LEMOS, A.; CUNHA, P. (orgs). *Olhares sobre a Cibercultura*. Sulina, Porto Alegre, 2003; p. 11-23.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MATTA, A.E.R.; CARVALHO, A.V.C. Interatividade - definindo o conceito para Educação contextualizada e sócioconstrutivista. *Anais do XIV Congresso Internacional ABED de Educação a Distância*. 2008. Disponível em:<<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/57200810101AM.pdf>>. Acesso em 01 maio 2016.
- SAITO, F. S.; SOUZA, P. N. (Multi)letramento(s) digital(is): por uma revisão de literatura crítica. *Linguagens e diálogos*, v. 2, n. 2, p. 109-143, 2011. Disponível em: <<http://linguagensdialogos.com.br/2011.1/textos/19-artfabiano-patricia.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2011.
- SOARES, C. V. C. O. *Intervenção pedagógica do professor em ambientes informatizados de aprendizagem*. Vitória da Conquista. Edições UESB. 2010.

TEIXEIRA, Anísio. Mestres de amanhã. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.40, n.92, out. /dez. 1963. p.10-19. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/mestres.html>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

*Recebido em: 30/05/2018.*

*Aprovado em: 08/06/2018.*